

# SONDAGEM ESPECIAL

RIO GRANDE DO SUL



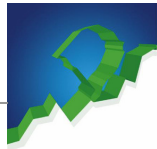
**98%** *das indústrias gaúchas tem sua competitividade afetada pela burocracia.*

**91%** *das empresas identificam o excesso de obrigações legais como o principal problema.*

**73%** *das empresas apontam o aumento no uso de recursos em atividade não ligadas à produção como o principal impacto da burocracia.*

**78%** *dos informantes apontaram a legislação trabalhista como a área a ser priorizada na redução da burocracia.*





O peso excessivo da burocracia é um fator sempre presente nas análises que versam acerca dos principais entraves estruturais à economia brasileira, sendo considerado um dos elementos mais importantes do Custo Brasil. Tem como consequência a redução da competitividade e dos investimentos no setor industrial.

Para colocar a situação da economia brasileira em perspectiva, é possível fazer uso dos dados disponibilizados através do *Doing Business* (Banco Mundial), que visa medir quão fácil ou difícil é para um empresário local abrir e manter um negócio no que tange ao cumprimento dos regulamentos vigentes. No relatório, são contempladas dez variáveis no intuito de abranger todo o ciclo de negócios. A posição do Brasil no *ranking* de cada uma delas pode ser visualizada abaixo.

---

### Posição brasileira no *ranking*

(*Doing Business* – com relação a 183 países)

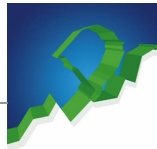
---

	2012
Começar um negócio	120
Obtenção de alvará de construção	127
Obtenção de eletricidade	51
Registro de propriedade	114
Obtenção de crédito	98
Proteção de investidores	79
Pagamento de impostos	150
Comércio exterior	121
Cumprimento de contratos	118
Solução de insolvência	136

---

Fonte: Banco Mundial.

Uma das principais dificuldades para abrir e manter um negócio no Brasil está relacionado ao pagamento de impostos, quesito no qual o País ocupa a 150ª colocação. Devido à complexidade de nosso sistema tributário, é necessário dedicar cerca 2.600 horas/ano para esta atividade. Tal situação não é observada em



nenhuma outra localidade. Na Bolívia, que ocupa a 2ª colocação, são necessária 1.080 horas/ano – menos da metade em relação ao Brasil. Já nos países da OCDE, o tempo despendido cai para cerca de 186 horas/ano.

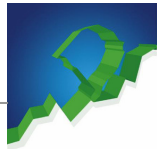
Os empresários brasileiros também enfrentam sérios problemas para solucionar insolvências (136ª posição). Para o encerramento de um negócio, por exemplo, são necessários, em média, 4 anos no Brasil, enquanto que em países como Estados Unidos e China essa média é de 1,5 e 1,7 anos, respectivamente.

Outro entrave que ganha destaque é a dificuldade para obter um alvará de construção (127ª posição). O tempo necessário para a construção é de, em média, 469 dias – inferior apenas a alguns países da África. Neste quesito, outros países emergentes são consideravelmente mais ágeis, como China (311 dias), Índia (227 dias) e Rússia (423 dias).

Por fim, cabe ressaltar as dificuldades existentes no Brasil no que se refere ao Comércio Exterior, que se relacionam menos com a quantidade de documentos e tempo necessários para importação/exportação e mais com os custos envolvidos nestes processos. Enquanto que aqui o custo de exportação é de US\$ 2.215/container, em países como China e México o mesmo é de US\$ 500/container e US\$ 1.450/container. Já o custo de importação no Brasil é de US\$ 2.275/container, sendo de US\$ 545/container na China e de US\$ 1.780/container no México.

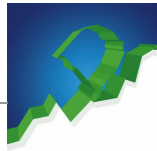
Nesse sentido, a Sondagem Especial Burocracia teve como objetivo identificar os principais impactos da burocracia nas empresas, bem como mapear os procedimentos e áreas mais burocráticas na indústria de transformação do Rio Grande do Sul.

Os resultados demonstraram que praticamente todas as indústrias gaúchas são afetadas pelo excesso de burocracia no cumprimento das obrigações legais. Além do número excessivo, as empresas industriais gaúchas enfrentam imensa complexidade e alta frequência de mudanças das obrigações legais, sendo, muitas vezes, penalizadas excessivamente pelo seu não cumprimento.



Na avaliação dos empresários gaúchos, os principais impactos negativos relacionados à burocracia são o direcionamento de recursos para atividades improdutivas, o aumento do custo de gerenciamento de trabalhadores e o atraso e dificuldades na realização de investimentos.

Os procedimentos e obrigações legais relacionados à legislação ambiental e trabalhista foram considerados os mais burocráticos, tendo sido também eleitos como as áreas prioritárias para uma possível ação por parte do setor público.

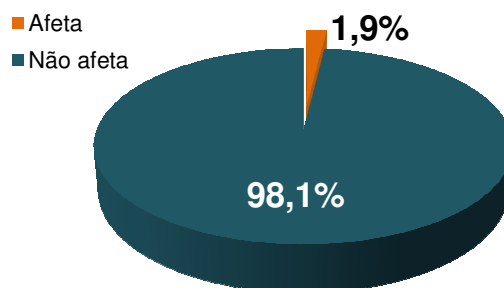


## ✓ O excesso de burocracia afeta quase todas as empresas

O excesso de burocracia no acompanhamento e no cumprimento das obrigações legais é um problema que afeta a competitividade de 98,1% das empresas industriais gaúchas de todos os portes.

### Burocracia – afeta a competitividade

(% de respostas)



Fonte: FIERGS/UEE. Sondagem da Construção Civil Trimestral.

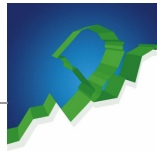
Aos respondentes que apontaram serem afetados, foi solicitado fornecer uma nota que varia de 1 (afeta pouco) a 5 (afeta muito), com o objetivo de medir a intensidade do impacto da burocracia na competitividade da empresa. O resultado obtido (média de 3,8 pontos) indica um impacto expressivo da burocracia sobre a competitividade das empresas de todos os portes.

### Grau do excesso de burocracia na competitividade da empresa

(Indicador varia de 1 (afeta pouco) a 5 (afeta muito))



Fonte: FIERGS/UEE. Sondagem da Construção Civil Trimestral.

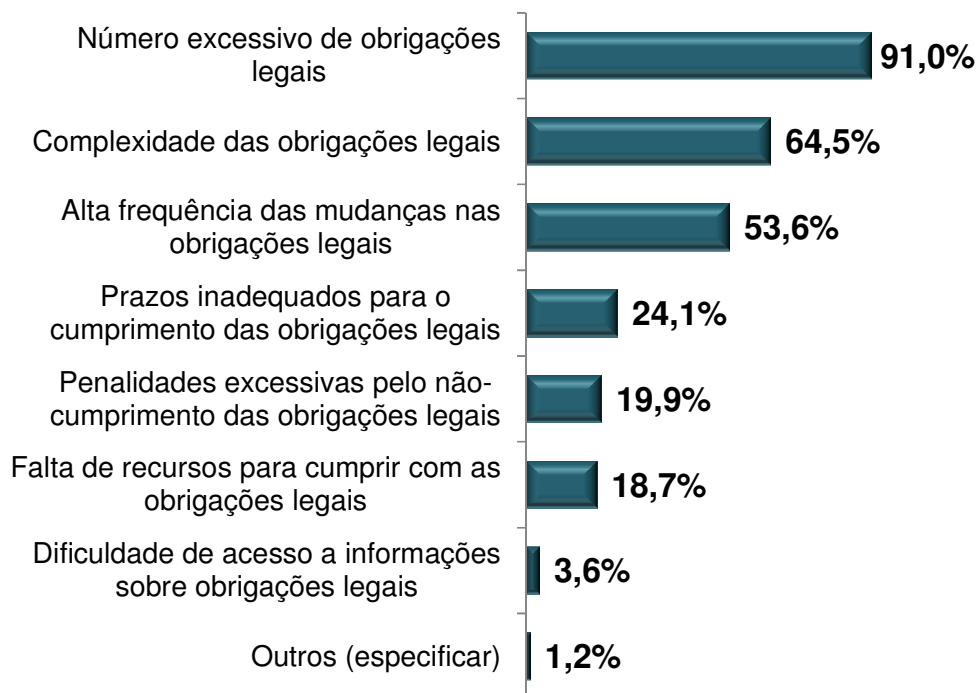


## ✓ O excesso de obrigações legais é o principal problema enfrentado pelas empresas

Segundo os resultados da *Sondagem Especial Burocracia*, os principais problemas enfrentados pela indústria gaúcha, no que se refere ao cumprimento das obrigações legais (inclusive pagamento de tributos e taxas), são o número excessivo das mesmas, que atingiu 91,0% das respostas, a sua complexidade, com 64,5%, e a alta frequência de mudança dessas obrigações, com 53,6%. O *ranking* dos principais problemas pouco se altera na análise desagregada, que leva em consideração o porte da empresa.

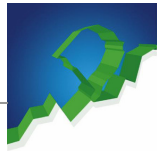
### Principais problemas enfrentados pelas empresas

(% de respostas)



Fonte: FIERGS/UEE. Sondagem da Construção Civil Trimestral.

\* A soma dos percentuais supera 100% devido à possibilidade de múltipla escolha.



## ✓ As legislações ambiental e trabalhista são os procedimentos mais burocráticos

Os empresários foram instados também a fornecer uma nota de 1 (pouco) a 5 (muito) para o grau de burocracia em diferentes áreas, a partir do qual foi gerado um indicador com finalidade de medir a intensidade da burocracia para diferentes tipos de procedimentos. Os resultados demonstraram que em todos os procedimentos analisados a burocracia foi considerada excessiva.

A legislação ambiental recebeu o maior valor: 4,4 pontos. Ou seja, as empresas industriais gaúchas consideraram a legislação ambiental, em especial a emissão de certificados e licenças ambientais, como a área com procedimentos mais burocráticos.

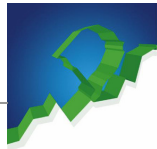
Muito próximo, a legislação trabalhista, com 4,3 pontos, foi considerada pelas empresas o segundo procedimento mais burocrático, sem diferenças significativas entre os portes das empresas.

Na sequência do *ranking*, os procedimentos considerados mais burocráticos pelos empresários são a legislação sanitária (emissão de certificados/licenças sanitária) e os procedimentos para obtenção de financiamento público, ambos com 4,0 pontos. Os diferentes portes de empresas compartilharam a mesma avaliação no caso dos financiamentos públicos, mas com relação à legislação sanitária, as pequenas empresas a percebem com mais intensidade (4,2 pontos).

Os procedimentos aduaneiros, na quinta colocação, com 3,9 pontos, também demonstraram diferenças nas avaliações entre os portes de empresas; as grandes deram nota de 4,3 pontos e as pequenas, 3,4 pontos. Item relacionado às exportações, tal resultado reflete certamente o caráter exportador da grande empresa.

Por fim, os procedimentos avaliados como menos burocráticos são os pagamentos de tributos (3,4 pontos) e a previdência social (3,3 pontos). Vale destacar mais uma vez, a diferença nas avaliações entre os portes. As pequenas

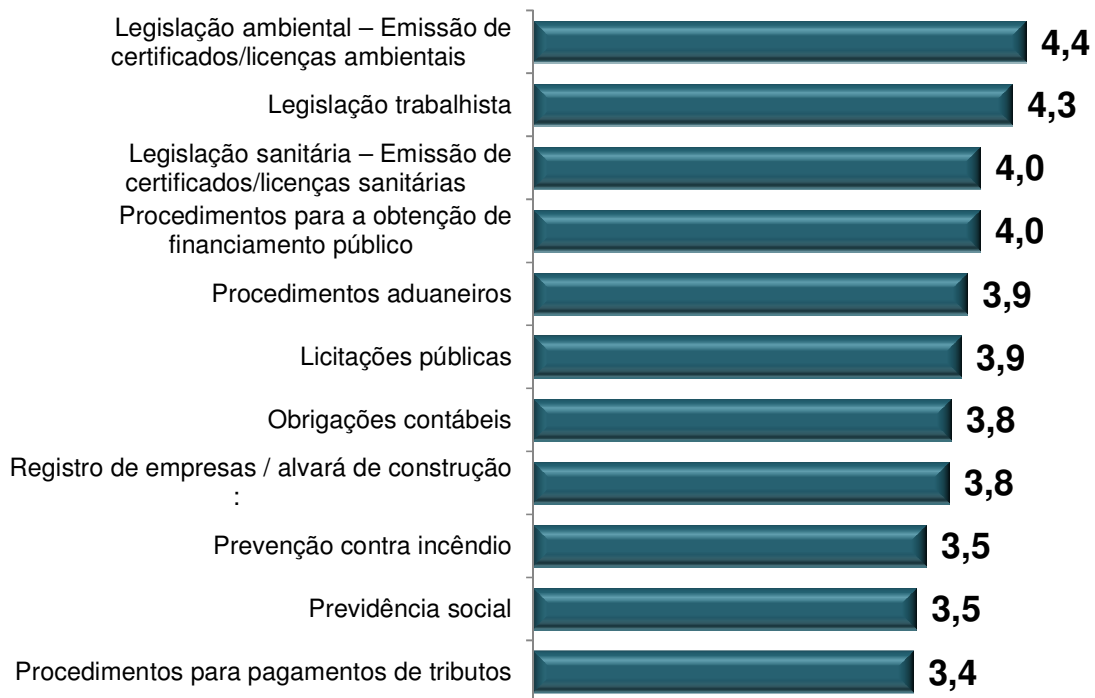




empresas, com 3,1 e 3,2 pontos, respectivamente, puxaram a média do indicador agregado para baixo. De fato, a burocracia é menor para a pequena empresa que usa o sistema Simples.

### Grau do excesso de burocracia no cumprimento das obrigações legais

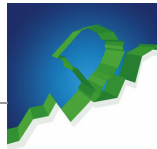
(Indicador varia de 1 (pouca burocracia) a 5 pontos (muita burocracia))



Fonte: FIERGS/UEE. Sondagem da Construção Civil Trimestral.

## ✓ O aumento do uso de recursos em atividades não relacionados à produção é o principal impacto do excesso de burocracia

De acordo com a pesquisa, com uma margem considerável em relação aos demais, os dois principais impactos da burocracia nas empresas são os aumentos do uso de recursos em atividades não ligadas diretamente à produção (contabilidade, jurídico, etc...) e do custo de gerenciamento de trabalhadores



(inclusive admissões e demissões), com 73,5% e 68,1%, respectivamente. Os dois itens invertem a ordem no caso das pequenas empresas, onde o aumento do custo com gerenciamento de trabalhadores é o principal impacto com 77% das respostas.

### Principais impactos da burocracia sobre a empresa

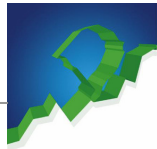
(% de respostas)



Fonte: FIERGS/UEE. Sondagem da Construção Civil Trimestral.

\* A soma dos percentuais supera 100% devido à possibilidade de múltipla escolha.

Também apontada por boa parcela dos empresários, o atraso/dificuldade na realização de investimentos (expansão da produção ou lançamento de novos produtos/obras/serviços) foi terceiro principal impacto, opção assinalada por 45,2% dos respondentes. Sem apresentar diferença na posição do *ranking* entre os portes, o item é mais relevante para as grandes (47,8%) e médias (50,0%) do que para as pequenas empresas (31,4%). Também merecem destaque os reflexos negativos da burocracia nos atrasos e dificuldades na finalização do produto ou serviço (24,7%), no aumento do custo de celebração de contatos (21,1%) e na maior dificuldade no relacionamento com fornecedores e clientes (19,3%).



## ✓ A legislação trabalhista deve ser priorizada na ação de redução da burocracia

Na avaliação da indústria gaúcha de todos os portes, a legislação trabalhista deve ser a principal ação a ser priorizada pelo setor público para reduzir o excesso de burocracia. Essa alternativa recebeu o maior número de assinalações, 78,9%.

Em seguida, com parcela expressiva das empresas, aparecem a legislação ambiental (53,1%), obrigações contábeis (49,8%), os procedimentos para pagamentos de tributos (43,5%) e a previdência social (40,7%). O *ranking* sofre poucas alterações na análise por porte de empresa.

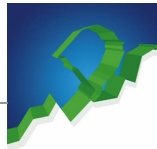
### Áreas prioritárias na ação de redução da burocracia

(% de respostas)



Fonte: FIERGS/UEE. Sondagem da Construção Civil Trimestral.

\* A soma dos percentuais supera 100% devido à possibilidade de múltipla escolha.



## Resultados por porte

### Principais problemas enfrentados com relação ao cumprimento das obrigações legais

	Total	Grande	Média	Pequena
Número excessivo de obrigações legais	91,0%	94,3%	91,9%	82,4%
Complexidade das obrigações legais	64,5%	67,1%	66,1%	55,9%
Alta frequência das mudanças nas obrigações legais	53,6%	62,9%	56,5%	29,4%
Prazos inadequados para o cumprimento das obrigações legais	24,1%	22,9%	21,0%	32,4%
Penalidades excessivas pelo não-cumprimento das obrigações legais	19,9%	14,3%	19,4%	32,4%
Falta de recursos para cumprir com as obrigações legais	18,7%	12,9%	19,4%	29,4%
Dificuldade de acesso a informações sobre obrigações legais	3,6%	4,3%	1,6%	5,9%
Outros (especificar)	1,2%	1,4%	1,6%	0,0%

A soma dos percentuais supera 100% devido à possibilidade de múltipla escolha.

### Impacto da burocracia na competitividade

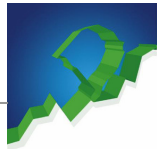
1 (afeta pouco) a 5 pontos (afeta muito)

	Total	Grande	Média	Pequena
Grau do impacto da burocracia na competitividade da empresa	3,8	3,7	3,9	3,8

### Grau de burocracia no cumprimento das obrigações legais

1 (pouca burocracia) a 5 pontos (muita burocracia)

	Total	Grande	Média	Pequena
Legislação ambiental – Emissão de certificados/licenças ambientais	4,4	4,3	4,4	4,5
Legislação trabalhista	4,3	4,2	4,3	4,3
Legislação sanitária – Emissão de certificados/licenças sanitárias	4,0	4,0	3,9	4,2
Procedimentos para a obtenção de financiamento público	4,0	3,9	4,0	4,0
Procedimentos aduaneiros	3,9	4,3	4,0	3,4
Licitações públicas	3,8	4,0	3,7	3,7
Registro de empresas / alvará de construção :	3,8	3,7	3,8	3,9
Obrigações contábeis	3,8	3,7	3,8	3,7
Prevenção contra incêndio	3,5	3,5	3,4	3,6
Procedimentos para pagamentos de tributos	3,4	3,4	3,6	3,1
Previdência social	3,3	3,4	3,3	3,2

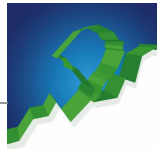


## Principais impactos da burocracia na empresa

### Percentual de respostas

	Total	Grande	Média	Pequena
Aumento no uso de recursos em atividades não ligadas diretamente à produção (contabilidade, jurídico, etc)	73,5%	78,3%	74,2%	62,9%
Aumento do custo de gerenciamento de trabalhadores (incl. admissão e demissão)	68,1%	60,9%	71,0%	77,1%
Atraso/dificuldade na realização de investimentos (expansão da produção ou lançamento de novos	45,2%	47,8%	50,0%	31,4%
Atraso/dificuldade na finalização do produto/obra/serviço	24,7%	20,3%	30,6%	22,9%
Aumento do custo de celebração de contratos	21,1%	24,6%	21,0%	14,3%
Dificuldade no relacionamento com fornecedores e clientes	19,3%	23,2%	16,1%	17,1%
Aumento do número de contenciosos e autuações por erros no cumprimento das obrigações legais	18,7%	23,2%	14,5%	17,1%
Dificuldade de integração da empresa em cadeias produtivas	13,9%	11,6%	12,9%	20,0%
Deterioração da relação com os órgãos de fiscalização	13,3%	15,9%	14,5%	5,7%
Dificuldade nas vendas para o setor público	8,4%	5,8%	8,1%	14,3%
Dificuldade na realização de parcerias com o setor público	7,8%	8,7%	4,8%	11,4%
Dificuldade de acesso à justiça / mecanismos de solução de controvérsias	7,2%	7,2%	6,5%	8,6%
Outros (especificar)	1,2%	0,0%	0,0%	5,7%

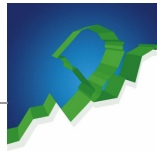
A soma dos percentuais supera 100% devido à possibilidade de múltipla escolha.



## Áreas que devem ser priorizadas na ação de redução da burocracia Percentual de respostas

	Total	Grande	Média	Pequena
Legislação trabalhista	78,3%	80,9%	74,6%	80,0%
Legislação ambiental - Emissão de certificados/licenças ambientais	53,0%	47,1%	60,3%	51,4%
Obrigações contábeis	50,0%	52,9%	49,2%	45,7%
Procedimentos para pagamentos de tributos	45,2%	39,7%	52,4%	42,9%
Previdência social	38,6%	41,2%	39,7%	31,4%
Procedimento aduaneiros	28,3%	35,3%	27,0%	17,1%
Procedimentos para obtenção de financiamento público	22,9%	22,1%	22,2%	25,7%
Licença de funcionamento / alvará de construção / "habite-se"	21,1%	19,1%	19,0%	28,6%
Abertura e fechamento de empresas e demais alterações contratuais	20,5%	14,7%	22,2%	28,6%
Legislação sanitária - Emissão de certificados/licenças sanitárias	11,4%	13,2%	11,1%	8,6%
Licitações públicas	10,2%	13,2%	6,3%	11,4%
Prevenção contra incêndio	6,0%	2,9%	6,3%	11,4%
Outros (especificar)	0,6%	0,0%	1,6%	0,0%

A soma dos percentuais supera 100% devido à possibilidade de múltipla escolha.



A Sondagem Especial Burocracia foi realizada em abril de 2012 e contou com a participação de 171 empresas respondentes.

---

## **NOTA**

A Sondagem da Construção Civil é elaborada pela unidade de Política Econômica da CNI em conjunto com as Federações de Indústria de 23 estados do Brasil (no caso do RS – Unidade de Estudos Econômicos - FIERGS), embora sejam consultadas empresas de todo o território nacional. As informações solicitadas são de natureza qualitativa e resultam do levantamento direto com base em questionário próprio.